

## DISCERNIMENTO DE DOCENTES SOBRE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE OURICURI – PE

Patrício Rinaldo dos Santos<sup>1</sup>

Adriana Karla Tavares Batista Nunes Leal<sup>2</sup>

Valdemir dos Santos Lopes<sup>3</sup>

José Aglailson de Oliveira da Anunciação<sup>4</sup>

Valdilene Valdice de Santana<sup>5</sup>

### Educação Ambiental (Artes e Meio Ambiente)

#### *Resumo*

O discernimento relativo à prática da educação ambiental das escolas é ainda algo tímido no Brasil, especialmente quando se trata do ensino de disciplinas mais desassociadas da área ambiental, como ciências, por exemplo. No entanto, devido à tamanha degradação vigente no Planeta, é de suma importância que a sustentabilidade seja inserida de forma interdisciplinar no ambiente escolar, para que assim, as crianças sejam multiplicadoras dessa prática. Diante dessa realidade, é objetivo deste trabalho é avaliar a percepção dos professores de escolas públicas estaduais do município de Ouricuri - PE em relação as práxis pedagógicas de educação ambiental adotadas junto a turmas do ensino médio. Para tanto, buscou-se vislumbrar esta percepção dos professores através de questionários aplicados a professores de ensino médio de duas escolas em Ouricuri, bem como comparando e analisando duas respostas através da literatura científica. Ao passo que foi constatado que a falta de tempo e preparo para realização de um trabalho interdisciplinar levou a uma parte dos professores a apenas lembrar de forma pontual nas questões ambientais em suas aulas cotidianas. Portanto, entende-se que é preciso que haja não apenas a preconização da aplicação da educação nas escolas em todas as disciplinas, mas também o preparo dos educadores para que estes, de forma pedagógica possam estar realizando a prática de sua disciplina dando relevância à prática do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Escola; Interdisciplinaridade.

<sup>1</sup>Especialista em Educação Ambiental Interdisciplinar. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE). [patricioibimirim@hotmail.com](mailto:patricioibimirim@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestra em Gestão Ambiental. Instituto Federal de Pernambuco (MPGA/IFPE). [adriana karlaleal@hotmail.com](mailto:adriana karlaleal@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Licenciatura em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [valdemir18@gmail.com](mailto:valdemir18@gmail.com)

<sup>4</sup>Especialista em Educação Ambiental Interdisciplinar. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. [aglailsonoliveira@gmail.com](mailto:aglailsonoliveira@gmail.com)

<sup>5</sup>Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE). [Valdilene-valdenice@hotmail.com](mailto:Valdilene-valdenice@hotmail.com)

# INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Ambiental na legislação brasileira seguiu uma tendência de universalização do acesso desse processo educativo para toda a sociedade” (LEMOS *et al.*, 2017, p. 16). Observando este pressuposto, é possível afirmar que a educação ambiental deve ser realizada de forma integrada com os amplos aspectos e componentes da sociedade, de forma contextualizada, tanto de maneira formal, no ambiente escolar, quanto informal nas associações, igrejas, ONGs e outros espaços não formais.

Trazendo esta realidade para o Semiárido, é visto que nem sempre a educação ambiental acontece de forma a valorizar a realidade vigente. Para Silva *et al.*, (2016), como consequência, as escolas atuantes no Semiárido apresentam uma estrutura curricular pouco integrada a uma educação contextualizada e com expectativas reduzidas no sentido de contribuir para uma mudança do cenário socioeconômico e ambiental local.

Diante de uma realidade específica do bioma, sendo este por vezes limitantes do desenvolvimento, é importante colocar aqui a relevância de levar aos estudantes do Semiárido uma educação ambiental crítica e construtiva, capaz de mudar a realidade vigente, que é na atualidade palco de políticas públicas fracas e ineficientes devido à descontextualização. Diante deste contexto, faz-se mister a realização de estudos que involucram percepção ambiental sobre temas de educação ambiental.

Diante do exposto objetivou-se com este trabalho avaliar a percepção dos professores de escolas públicas estaduais do município de Ouricuri - PE em relação as práxis pedagógicas de educação ambiental adotadas junto a turmas do ensino médio.

## METODOLOGIA

O estudo foi conduzido no município de Ouricuri, prioritariamente na zona urbana, distante 617.4 km da capital Recife. Localiza-se em um conjugado de municípios pertencentes à microrregião Sertão do Araripe, mesorregião do Sertão Pernambucano, mais comumente conhecido como o polo de exploração do gesso, sendo assim considerado o município centro ou capital do Araripe.

A pesquisa se desenvolveu em duas escolas públicas estaduais: (i) Escola Estadual Dom Idílio José Soares e (ii) Escola Estadual São Sebastião, ambas localizadas nas ruas Fernando Bezerra e Rua Pe. Francisco Pedro Silva – Centro da cidade de Ouricuri – PE. A coleta de dados deu-se no período de 15 de outubro a 10 de dezembro de 2018.

O estudo em destaque reflete-se do tipo levantamento no qual foram adotadas as recomendações

de Gil (2002), levando em consideração a análise, leitura e interpretação dos escritos científicos, sendo ainda do tipo exploratório e descritivo, coletando-se dados com abordagem qualitativa (SÁ; OLIVEIRA; NOVAES, 2015).

Para execução deste estudo foi elaborado e, posteriormente aplicado questionários (entrevistas) do tipo semiestruturado com questões abertas e fechadas contendo 4 questionamentos cada, direcionados a 10 professores de cada escola, totalizando um quantitativo de 20 professores, ambos do ensino médio das escolares supracitadas. Os dados coletados em campo foram analisados através software gratuito Google Forms.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados os entendimentos dos entrevistados sobre a temática em exposição, deu-se para perceber que ambas as escolas estaduais investigadas possuem alguns dos conhecimentos sobre a temática Educação Ambiental, preservação ambiental, conservação do meio ambiente e outros, e procuram aplicar nas suas aulas noções de sustentabilidade nas duas escolas estaduais que fazem parte da pesquisa. Sabe-se que a Educação Ambiental (EA) configura-se como estratégia de gestão ambiental e norma jurídica inserida no contexto do Direito Ambiental Brasileiro, praxis interdisciplinares que devem ser inseridas no cotidiano da comunidade escolar com a finalidade de instruir os alunos rumo à cidadania ambiental, melhoria da qualidade de vida e uso racional dos recursos naturais.

Quando indagado aos professores do Ensino Médio sobre o tempo de ensino ou trabalho nas escolas, na Escola A pode verificar que 7% dos entrevistados lecionam nesta escola de menos de um ano a 6 anos e os demais 3% no intervalo de 7 a 16 anos de ensino. Já a Escola B foi percebida mediante dados coletados de que possui professores mais novos em relação ao tempo de prestação de serviços.

A falta de tempo, diante da realização de determinadas atividades no âmbito escolar pode ser um fator que limita os docentes a irem em busca de conhecimentos relativos a outras áreas como a gestão e sustentabilidade ambiental. Tal fato foi relatado por dois professores (Escola A e B). A exigência de múltiplas tarefas e outras cobranças como cumprir o planejamento escolar no prazo do calendário escolar também pode ser um fator que impede o professor de se preparar ainda mais.

Professores e gestores de ambas unidades escolares apontam como estratégias ou atividades utilizadas pela equipe pedagógica para disseminação da temática Educação Ambiental nas referidas unidades escolares – escola A e escola B - expuseram as seguintes réplicas:

*“Fazemos palestras de conscientização, trabalhos com pesquisas de campo e demonstração de resultados e busca de soluções” (ESCOLA A).*

*“A escola desenvolve ações através do PROMI/PDDE voltadas para a educação ambiental horta escolar, parceria com a ONG CAATINGA, feira ecológica” (ESCOLA B).*

*“Seminários, debates e projetos internos e externos” (ESCOLA A).*

*“Trabalhos voltados a reciclagens, decoração de ambiente com materiais reutilizáveis, utilização de lixo orgânico para a horta da escola” (ESCOLA B).*

Ao contrário do que afirma Sá, Oliveira e Novaes (2015) com relação à metodologia utilizada pelos professores têm colaborado com o processo de Educação Ambiental, os gestores colocam que eles realizam atividades de orientação sobre meio ambiente; trabalham em sala de aula com oficinas, palestras e seminários; [...]. No entanto, quando questionado aos professores o que entendem por preservação ambiental foram obtidas as seguintes respostas:

*“Cuidado com a natureza, prevendo um clima mais agradável”;*  
*“Consumo moderado dos recursos naturais”;*

Entende-se por preservação ambiental como sendo a manutenção dos recursos naturais sem que possa haver algum tipo de exploração destes por viés de qualquer atividade econômica. Para que ocorra um desenvolvimento sustentável tem de haver o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, preservação ambiental, a qualidade de vida e o uso racional dos recursos naturais. Foi averiguado que todos os professores da escola A, ou seja, 10% dos entrevistados tem interesse em fazer cursos ou capacitações que estejam voltados para a temática educação ambiental. Na escola B apenas 7% dos professores disseram ter interesse por capacitações voltadas para esta temática e os demais 3% não tem mérito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é notório, que carecem de políticas públicas que melhorem e mobilizem os laços entre sociedade civil, alunos, profissionais da educação e entes governamentais nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal que incentivem e fortaleçam a disseminação de conhecimentos e competências para a Educação Ambiental, visando a conservação e preservação dos recursos naturais para alcance da sustentabilidade.

É imperativo a promoção de estratégias pelo meio de projetos político-pedagógicos que envolvam temas ambientais no plano de ensino e processo de ensino-aprendizagem como, por exemplo, projetos de incentivo à produção de alimentos orgânicos através de hortas escolares e de sensibilização sobre resíduos sólidos e utilização racional da água, impactos ambientais provenientes

do desmatamento e urbanização desenfreada, etc.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pelo título, conhecimentos e ensinamentos proporcionados durante o curso de especialização *Lato Sensu* em Educação Ambiental Interdisciplinar (Turma 2018-2020) e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pela concessão da bolsa de Mestrado junto ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE) biênio 2019-2021.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. OURICURI. DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://CIDADES.IBGE.GOV.BR/BRASIL/PE/OURICURI](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ouricuri). ACESSO EM: 28 MAR. 2020.

GOOGLE MAPS. **Localização de Ouricuri/PE**. Disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/Ouricuri,+PE,+56200-000/@-7.8866376,-40.0994608,14z/data=!4m5!3m4!1s0x79f8cb0c98f3e5b:0x3ae4b4157e2c40e7!8m2!3d-7.8808775!4d-40.0810267>. Acesso em: 28 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LEMOS, P. B. S; NETO, C. D. S; XAVIER, A. R. A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9.795/1999) e a legalização da educação ambiental no ensino formal. **Educação Ambiental em Ação**. São Paulo. v. 1, p. 2771, 2017.

SÁ, M. A; OLIVEIRA, M. A; NOVAES, A. S. R Educação ambiental nas escolas estaduais de Floresta (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea**, São Paulo. v. 10, n. 1. p. 118-126, 2015.

SILVA, M. M. A.S; LIMA, P. V. P. S; KHAN, A.S; ROCHA, L. A. Educação no semiárido brasileiro: contextualizando a educação ambiental como estratégia de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea**, São Paulo, v. 11, n. 4. p. 289-305, 2016.